Tratamento do câncer de colo de útero

Autor(res)

Camila Zanon Da Mata
Sarah Pereira Dos Santos
Kaline Barbosa Lima
Breno Marangoni De Alencar
Maria Rosangela De Oliveira Silva
Michelly Borges Sousa
Ricardo Vitorino Marcos
Fernanda Navarro
Wilder José Teixeira Moggi
Shirley Daiane Da Cruz Rocha

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

O câncer de colo de útero é um problema de saúde pública global, sendo uma das principais causas de morte por neoplasias entre mulheres. A infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV) é o principal fator etiológico. Apesar de prevenível, a doença ainda apresenta alta incidência devido à baixa adesão a medidas preventivas como vacinação e rastreamento (Papanicolau). Barreiras socioculturais e econômicas dificultam a detecção precoce, resultando em diagnósticos tardios. Compreender e divulgar estratégias eficazes de prevenção e tratamento é fundamental para reduzir o impacto da doença e melhorar a qualidade de vida das pacientes.

Objetivo

Apresentar as principais estratégias de prevenção e abordagens terapêuticas atuais para o câncer de colo de útero, enfatizando a importância do diagnóstico precoce e do acesso equitativo aos serviços de saúde.

Material e Métodos

Este estudo é uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos dos últimos dez anos de bases como PubMed, Scielo e LILACS. Foram incluídos trabalhos sobre prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero, considerando diretrizes nacionais e internacionais,
relatórios de saúde pública e estudos clínicos. Os dados foram organizados descritivamente, priorizando informações atuais e aplicáveis à realidade brasileira, integrando evidências científicas com aspectos práticos da assistência e políticas de saúde.

Resultados e Discussão

A vacinação contra o HPV é a principal medida preventiva, reduzindo significativamente a incidência de lesões precursoras. O rastreamento citopatológico periódico é efetivo na detecção precoce, especialmente onde a cobertura vacinal é menor. O tratamento cirúrgico é eficaz em
estágios iniciais, enquanto radioterapia, quimioterapia ou abordagens combinadas são usadas em casos avançados. Desafios incluem baixa adesão ao rastreamento, desigualdades regionais no acesso a serviços especializados e a necessidade de campanhas educativas. Programas integrados de prevenção e tratamento, junto à educação em saúde, comprovadamente reduzem a mortalidade.

Conclusão

A prevenção e o tratamento eficaz do câncer de colo de útero exigem ações integradas:
vacinação, rastreamento regular e acesso a terapias adequadas. O fortalecimento das políticas públicas e a ampliação da conscientização são cruciais para reduzir a incidência e mortalidade, melhorando a qualidade de vida das mulheres.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. Brasília, 2020.
WHO. Global strategy to accelerate the elimination of cervical cancer. Geneva: World
Health Organization, 2020.
INCA. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023